

# 1

## Introdução

A violência doméstica contra crianças é um fenômeno tão antigo, que ainda persiste e é tema de discussão nos mais diversos campos das ciências humanas e sociais. No que pertine ao campo social, vários autores renomados trouxeram questões que foram publicadas nas últimas décadas, dentre elas destacamos: “Crianças Espancadas” (Santos, 1987); “Quando a Criança não tem vez- violência e desamor” (Steiner, 1986); “Acolhendo crianças e adolescentes- Experiências de promoção do direito à convivência familiar e comunitária no Brasil” (Rizzini, 2007); “Perspectivas jurídicas da família e a violência familiar” (Pimentel, 2002). Uma questão que embora antiga ainda é uma realidade dos dias atuais.

A violência doméstica contra crianças é uma prática perversa, que persiste ao longo dos séculos e, por isto, exige a intervenção direta do Estado e da sociedade. Os acompanhamentos e encaminhamentos são diversos, entretanto existem os casos de crianças vítimas de violência intrafamiliar que necessitam ser afastadas do seu núcleo familiar, um tipo de ação bastante complexa. Embora este tipo de encaminhamento deva ocorrer somente com a determinação dos conselhos tutelares e nas situações-limite, muitas vezes, esta medida se torna indispensável, principalmente quando crianças são vítimas de violência no âmbito familiar. Tendo em vista a complexidade desta questão é que o presente estudo se propôs a identificar a aplicabilidade da medida protetiva, prevista no artigo 101, inciso VII do ECA, que determina o abrigamento de crianças-vítimas de violência doméstica no âmbito das intervenções do Conselho Tutelar da Zona Sul I da cidade de Manaus/AM. Esta medida está pautada na identificação da aplicabilidade do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Desta forma, o meu interesse pela questão tem duas principais razões: a primeira enquanto profissional quando, no ano 2000, tive a oportunidade de acompanhar o trabalho árduo dos conselheiros de um Conselho Tutelar na cidade de Manaus ao encaminharem crianças vítimas de violência doméstica para os abrigos. E, num segundo momento enquanto professora do UNINORTE,

ministrando a disciplina de Direito e Cidadania, reuni um grupo de alunas, que demonstraram especial interesse pelas atividades dos conselheiros de encaminhar crianças vítimas de violência doméstica para os abrigos. A partir dos dados levantados no trabalho de campo deu-se início a um processo de análise das intervenções dos diversos Conselhos Tutelares nos casos de violência doméstica contra crianças e, deste momento em diante, o interesse pela questão cresceu ainda mais, principalmente, no que diz respeito ao encaminhamento dessas crianças aos abrigos.

A proposta da presente pesquisa teve início com uma revisão literária, através do estudo de alguns dos principais conceitos teóricos, referentes à temática, tais como: violência doméstica, movimentos sociais, legislações pertinentes, obras e projetos sócio assistenciais. E, num segundo momento, com o retorno ao campo empírico para a realização das entrevistas.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas semi-estruturadas que foram realizadas com os Conselheiros Tutelares da Zona Sul I. Pois, era necessário conhecer sobre suas experiências para poder ter entendimento melhor sobre os resultados e dificuldades enfrentadas por eles no cotidiano de atender crianças vítimas de violência doméstica em situações de risco pessoal e social.

Para Maria Lúcia Martinelli (1999), trabalhar com entrevistas semi-estruturadas é ter um contato direto com os sujeitos da pesquisa, onde se privilegia instrumentos que superam o questionário, o formulário e que vão incidir mais na narrativa oral, na oralidade. Na qual, se verifica o reconhecimento da singularidade do sujeito e a importância de se conhecer a experiência social do sujeito.

Ressalta, ainda, Minayo (2004, p.22):

“a metodologia qualitativa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Já, no que se refere à entrevista, como instrumento selecionado para a realização da presente pesquisa, também destaca Barkley (2002) “a entrevista

individual, ou de profundidade, é uma conversação que dura normalmente entre uma hora e uma hora e meia”.

O tema central deste estudo é a atuação do Conselho Tutelar no que se refere ao abrigo de crianças vítimas de violência doméstica. E para desenvolver esta temática é dividido o presente texto em duas partes: na primeira se faz uma retrospectiva histórica sobre as instituições de apoio à infância no Brasil, destacando: as Santas Casas de Misericórdia, o Serviço de Assistência ao Menor (SAM), a Fundação Nacional de Bem Estar do Menor (FUNABEM). Em seguida, focaliza a luta dos movimentos sociais no campo da conquista dos direitos sociais: a experiência do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMNR).

Logo após, relatar brevemente do processo histórico sobre as instituições de apoio à infância no Brasil, faço comentários sobre a violência doméstica e sua breve perspectiva histórica, bem como, as diversas formas de prática de violência doméstica e as políticas de proteção à infância brasileira, uma proposta do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ainda, na primeira parte, analiso a atuação do Conselho Tutelar e sua política de atendimento à criança vítima de violência doméstica e sua ação em forma de rede. E abordo também a proposta do conselho tutelar, as suas principais competências, as atribuições e o atendimento feito às crianças em situação de risco pessoal e social no âmbito familiar. E, por último, as atividades dos Conselhos Tutelares da cidade de Manaus e o atendimento de crianças- vítimas de maus-tratos e violência familiar.

Na segunda parte da dissertação serão apresentadas as entrevistas realizadas com os conselheiros do Conselho da Zona Sul I da cidade de Manaus. As entrevistas buscaram identificar a aplicabilidade da medida protetiva referente ao abrigo de crianças vítimas de violência doméstica, tendo como base os seguintes aspectos: crianças vítimas de violência doméstica- um breve perfil, o atendimento realizado pelo Conselho Tutelar da Zona Sul I da cidade de Manaus e o olhar do Conselho Tutelar sobre o encaminhamento de crianças ao abrigo.

A entrevista com os conselheiros, como instrumento documental básico, auxilia a pesquisa a identificar as formas de intervenção que os mesmos realizam

para que as crianças-vítimas de violência doméstica sejam encaminhadas para os abrigos, conforme dispõe o art. 101, inciso VII, do ECA.

Desta forma, na primeira parte do segundo capítulo analiso o olhar dos Conselheiros Tutelares sobre os atendimentos realizados no Conselho Tutelar da Zona Sul I, contemplando os seguintes temas: as várias formas de violência doméstica ou mau trato infantil, os casos mais frequentes de violência doméstica contra crianças, as medidas tomadas pelo Conselho tutelar, conforme o caso concreto submetido às atribuições do Conselho Tutelar e as redes de atendimento que dão apoio aos Conselhos Tutelares.

Já no segundo momento da entrevista analiso as crianças vítimas de violência doméstica atendidas pelo Conselho Tutelar e encaminhadas para o abrigo de acordo com o olhar do Conselheiro Tutelar, versando sobre as principais motivações que levam os Conselheiros Tutelares a tomar a medida de encaminhar crianças vítimas de violência doméstica para os abrigos, quem são os abrigos parceiros do Conselho Tutelar da Zona Sul I, o conceito destas entidades e suas funções específicas.

E, por último, são feitas as considerações finais, identificando quais são os desafios enfrentados pelos Conselheiros da Zona Sul I para encaminhar e acompanhar às crianças para os abrigos, e a apresentação das propostas de ampliação da rede de proteção voltada para crianças vítimas de violência doméstica, bem como, operacionalização das atividades dos Conselheiros. Para que se possa concretizar o que determina a Doutrina de Proteção Integral à Criança e ao Adolescente, preconizado pelo ECA.